



## EDITORIAL

Apresentação: “Consolidando a História”: os novos desafios chegaram<sup>1</sup>

Rodrigo dos Santos<sup>2</sup>  
Giovana Eloá Mantovani Mulza<sup>3</sup>  
Cristiano de Oliveira Viana Correia<sup>4</sup>  
Daniela Rigon Ratochinski<sup>5</sup>  
Adam Garcia Nogueira<sup>6</sup>

A segunda edição da revista acadêmica *29 de Abril: Revista de História* de 2024 é mais um esforço coletivo. Fazer ciência no Brasil é um desafio, fazer ciência histórica mais ainda, principalmente no seu interior. Iniciamos afirmando mais uma vez o nosso compromisso com a História e a Educação pública, gratuita e de qualidade. De antemão, além de agradecer autores, leitores, equipe editorial/científica, pareceristas/avaliadores, pedimos desculpas por àqueles artigos e resenhas que não foram possíveis sua publicação em tempo hábil e ainda se encontram em avaliação, edição de texto ou edição de layout, como sempre, prometemos continuar os seus estágios. Nunca cansamos de enfatizar que a revista é produzida por discentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em História (PPH) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) de forma voluntária, não apenas para a divulgação das produções, mas como um laboratório de aprendizagem.

O ano de 2024 foi, novamente, recheado de desafios e conquistas por parte da nossa revista, tanto internos, quanto externos. A conquista infrainstitucional para possuir um email próprio – vinculado à UEM – nos legitima frente à nossa classe e facilita a utilização de dispositivos tecnológicos da instituição, como o detector de plágio. Na outra frente, a revista tem feito um esforço cada vez maior para participar dos indexadores científicos mais relevantes. Em 2024, ingressamos nas plataformas: Latindex; Miguilim; Diadorim; Base; Google Acadêmico; Road; reafirmando nosso compromisso com a divulgação de um conhecimento histórico de qualidade. Por sermos pequenos, às vezes é difícil sentarmos nas mesas das grandes revistas, dos grandes portais, portanto celebramos todos os esforços

---

<sup>1</sup> Agradecemos à todos/as que são mencionados no expediente. O Editorial produzido pela coordenação e secretaria, e corrigido pela edição de texto da 29 de Abril: Revista de História tem como missão representar todos/as que atuam na sua produção.

<sup>2</sup> Doutor em História pelo PPH/UEM. Docente do Departamento Acadêmico de História de Rolim de Moura da Universidade Federal de Rondônia (Unir), Campus de Rolim de Moura. Editor Chefe da 29 de Abril: Revista de História.

<sup>3</sup> Doutoranda em História pelo PPH/UEM. Editora gerente da 29 de Abril: Revista de História.

<sup>4</sup> Mestre em História pelo PPH/UEM. Secretário da 29 de Abril: Revista de História.

<sup>5</sup> Mestranda em História pelo PPH/UEM. Secretária e Redes Sociais da 29 de Abril: Revista de História.

<sup>6</sup> Mestrando em História pelo PPH/UEM. Secretário da 29 de Abril: Revista de História.

dispensados. Estamos sendo vistos e queremos continuar crescendo com a participação como um periódico avaliado no sistema Qualis, mesmo quem em sua provável última edição.

É relevante mencionar que mudamos não apenas aspectos de nossa página de periódicos, dentro do portal de periódicos da UEM com algumas abas e alterações gráficas, mas continuamos em espaços como o Fórum de Editores - História, e adentramos em outros, como o II Encontro Paranaense de Editores Científicos, ou ainda, com divulgações em Redes Sociais e na Semana de História da UEM e outros eventos. Com isso, procuramos estar sempre atentos ao que de novo é produzido na área e participar de suas discussões, bem como nossa divulgação, chegando cada vez mais em todas as regiões do país e até mesmo fora dele.

A passos pequenos, a passos grandes, andamos como Revista Científica. Crescemos. Trocamos nossas escamas e passamos adiante as responsabilidades e as alegrias de uma revista discente. Novos membros ingressaram no corpo editorial e trouxeram novas perspectivas para nosso horizonte, potencializando os trabalhos já existentes. E, ao mesmo tempo, lidamos com renovações que são naturais para quaisquer ciclos. Houve a realização de muitas reuniões tanto da equipe editorial como de externas. Neste último ano, contamos com a despedida do prof. Dr. Bruno Sanches Mariante da Silva<sup>7</sup> e a vinda do professor prof. Dr. Rodrigo dos Santos para ocupar o cargo de Editor-Chefe. O professor prof. Dr. Bruno esteve na revista desde sua criação e foi uma figura fundamental na etapa fundacional do periódico. A ele, que continua sua jornada acadêmica em outra instituição, reafirmamos nosso agradecimento pela ampla contribuição.

Nessa nova etapa, a fotografia de capa da Revista 29 de Abril cedida gentilmente por Anderson da Silva Theodoro, Fotógrafo e Técnico Administrativo na UEM, e editada por Fernanda Tiosso Sampaio, doutoranda do PPH/UEM e uma das responsáveis pelas redes sociais. Ela demonstra os pressupostos do periódico e o contexto que vivemos, dedicando a nos consolidar ainda mais no âmbito acadêmico e nas vivências cotidianas. Ao mesmo tempo em que buscamos recordar a nossa própria trajetória e daqueles que se esforçaram para criá-la, procuramos inovação e potencialização das atividades. Essa nova edição conta com a publicação de 11 relevantes trabalhos, entre artigos livres, primeiros passos e resenhas, no campo da ciência histórica.

---

<sup>7</sup> O prof. Dr. Bruno Sanches Mariante da Silva continua colaborando com a 29 de Abril: Revista de História em outras frentes, ele que foi pós-doutorando pelo PPH/UEM, atualmente é docente da Universidade de Pernambuco (UPE) e atua no nosso conselho científico.

Inicialmente, na seção de artigos livres está disposto o artigo, *A tradição política do trabalhismo e a questão agrária: Os governos de Leonel Brizola no Rio Grande do Sul (1959-1963) e no Rio de Janeiro (1983-1987)*, produzido por Roberto Medeiros da Costa Júnior, Mestre em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Nesse trabalho, ele busca comparar e compreender o trabalhismo brasileiro a partir de dois partidos políticos por meio de lideranças, a questão agrária e movimentos sociais.

O trabalho de, *Alfabetização Bilíngue Guarani Mbyá-Português na Tekoa Tapixi – Nova Laranjeiras/PR*, autoria de Vanessa Domingos Toledo e Claudio Ranhmág Verissimo é o próximo, ambos os autores são oriundos da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). Nele os autores apresentam discussões sobre o ensino da língua materna na perspectiva do bilinguismo (Guarani-Português) na Tekoa Tapixi (Aldeia Lebre) na Terra Indígena Rio das Cobras em Nova Laranjeiras/PR.

O artigo, *Para além de Narrativas: A Emergência Indígena na História Pensada e na História Experienciada*, produzido por Jonathan de França Pereira, doutorando em História pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), também permanece com uma discussão com aspectos indígenas. Analisando a transformação das representações dos povos indígenas no Brasil, ao longo de diversas temporalidades, com ênfase na ideologia do colonizador e na virada decolonial de uma intelectualidade indígena.

Na sequência, apontamos o trabalho de, *As charges no Ensino de História: Algumas considerações sobre seus usos nos livros didáticos escolares*, produzido por Larissa Klosowski de Paula, professora da UniBF Centro Universitário. No artigo, a autora analisa as charges enquanto recursos para o ensino de história, enfatizando uma das coleções do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015.

O último texto da seção Artigos livres é intitulado, *"Casamento por amor com base científica": Análise histórica do Serviço Municipal de Eugenia a partir da imprensa carioca da década de 1950*, produzido por Heitor dos Santos Rodrigues, discente da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ele discute o Serviço de Assistência Pré-Nupcial, criado em 1951 na cidade do Rio de Janeiro, e sua reformulação em 1956 como Serviço Municipal de Eugenia.

A seção Primeiros Passos que tem como objetivo divulgar os trabalhos dos discentes de graduação com seus respectivos orientadores/as é composta de três artigos. O primeiro denominado, *Xeque-mate: o xadrez russo, entre a educação e a revolução (1917-1924)*, de

autoria de Hugo Lousada Ferreira, vinculado ao Centro Universitário Barão de Mauá (Ribeirão Preto/SP) - e Yuri Araujo Carvalho - Mestre em História. O trabalho apresenta uma interessante perspectiva em torno da correlação entre o xadrez e o contexto revolucionários vislumbrado pela Rússia no alvorecer do século XX, demonstrando a importância que o xadrez desempenhou nos primeiros anos de vigência da Revolução de Outubro (1917-1924).

O artigo subsequente intitulado, *Ação colecionista e a escrita da história regional do Paraná em Júlio Moreira*, pertence ao graduado Felipe Cardoso De Biagi Silos (UFPR) e ao doutorando em História Felipe Vilas Bôas (UFPR) - ambos vinculados ao Núcleo de História do MUPA. A partir da análise de um conjunto de objetos salvaguardados no Museu Paranaense, Curitiba-PR, com a identificação de Coleção Júlio Moreira, os autores buscam investigar as orientações de Júlio Moreira sobre o conhecimento histórico.

Finalmente, a seção Primeiros Passos se encerra com as contribuições do professor Dr. Daniel Lula Costa (UEM) e do graduando Matheus Fernandes Bonini Enares (UEM) com o trabalho, *Vida e "morte" de um edifício da realeza: análise patrimonial do Museu Nacional do Rio de Janeiro*, cujo objetivo é abordar a história do Museu Nacional do Rio de Janeiro, com a finalidade de compreender o seu processo de tombamento. Os autores também se dedicam a analisar as justificativas para a preservação e conservação sócio-cultural da referida instituição.

A seção de resenhas apresenta igualmente três produções. A primeira refere-se ao trabalho de Ana Maria Lucia do Nascimento (UFRPE), seu texto se denomina, *Em busca de sentido: a formação e o declínio dos intelectuais na contemporaneidade*, o qual busca resenhar o novo livro de Enzo Traverso “*Onde foram parar os intelectuais?*” (2020). A resenha dedica-se a demonstrar como o autor mapeia os caminhos que formam um intelectual, o papel das tecnologias e das mídias na mudança desse antigo ofício e os interesses individuais mascarados de neutralidade.

A segunda produção, *Entre flores e dores: a trajetória de vida*, originária de Lucas Barroso Rego (UFRJ), presente em “*O jardim do nada*” (1979) de Conrad Detrez (1937-1985). O autor do trabalho frisa que se trata de uma obra literária que aborda temas como a guerra, o luto e a repressão sexual, que marcaram a infância e juventude de Detrez quando esteve na Europa e na América Latina.

A terceira e última resenha que encerra essa edição pertence a Luis Felipe Machado de Genaro (UDESC) e se intitula, *Entre o que foi e o que está por vir: a América Latina de*

*Maristella Svampa*. Trata-se de uma resenha do livro “*Debates Latino-Americanos: indianismo, desenvolvimento, dependência e populismo*” (2023), de autoria da socióloga argentina Maristella Svampa. O trabalho aborda a maneira como a socióloga recupera o pensamento social crítico latino-americano a partir de quatro eixos temáticos – indianismo, desenvolvimento, dependência e populismo –, abrindo caminhos e atualizando perspectivas frente a um contexto em que novas formas de autoritarismo almejam repetir uma distopia que nos remete aos anos 1960 e 1970 na América Latina.

Por fim, novamente agradecemos e desejamos uma excelente leitura e que o próximo ano seja repleto de realizações e felicidades, individuais e coletivas! Consolidamos, ou pelo menos buscamos, consolidar a (ciência) históri(c)a. Aguardamos 2025, e nele continuaremos as parcerias que deram certo e avançaremos em outras.